



ANO 1 - EDIÇÃO 11 - 04 DE JULHO 2014

BIRITIBA MIRIM

Festa do Espírito Santo em Biritiba entra no calendário do Estado. Junji conquista recursos

O município de Biritiba Mirim vai entrar definitivamente para o Calendário das Festas Tradicionais que são realizadas no Estado de São Paulo. A proposta apresentada e aprovada é da deputada estadual Heroilma Soares Tavares (PTB) que por meio do Projeto de Leis instituiu o município dentro do calendário do Estado. Na última semana, o governador Geraldo Alckmin (PSDB), sancionou o projeto que tinha sido aprovado por unanimidade na Assembleia Legislativa. A Lei sancionada pelo governador foi a de número 15.381, de 7 de abril de 2014 que inclui no Calendário Turístico do Estado de São Paulo a Festa do Divino Espírito Santo de Biritiba Mirim, que se realiza anualmente, no mês de julho.

Junji Abe:

O governo federal empenhou nesta semana R\$ 1,46 milhão para compra de equipamentos e máquinas agrícolas, em benefício de cinco cidades paulistas. É a primeira etapa dos R\$ 3,486 milhões inclusos no Orçamento da União deste ano, por meio de emendas do deputado federal Junji Abe (PSD-SP), que focam ações pró-agronegócio em municípios onde a agropecuária figura entre as principais atividades econômicas. Nessa fase inicial, serão contempladas Biritiba Mirim, Mogi das Cruzes e Salesópolis, no Alto Tietê. Os municípios receberão quantias que variam entre R\$ 200 mil e R\$ 500 mil, provenientes do Ministério do Desenvolvimento Agrário, dentro do Programa de Aquisição de Máquinas e Equipamentos para Adequação de

Infraestrutura Produtiva Municipal. A primeira lista de beneficiados traz Mogi das Cruzes (R\$ 500 mil), Biritiba Mirim e Salesópolis com R\$ 200 mil para cada. Os valores serão empregados na aquisição de equipamentos como retroescavadeiras e motoniveladoras e caminhões basculantes para serviços em áreas rurais, como a recuperação de estradas vicinais, e outras ações específicas voltadas à expansão e fortalecimento do setor agropecuário. "A maioria delas são cidades de pequeno e médio portes, com arrecadação reduzida, que dependem da força agrícola para movimentar a economia, gerar empregos e garantir a receita municipal, de onde vêm os recursos para tentar atender as necessidades da população em setores essenciais, como saúde e educação", observou Junji.